



revista adventista

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA EM PORTUGAL

CREDO

CREMOS que não existem rapazes maus.

CREMOS que a maldade não é uma condição normal, mas sim o resultado de energia mal orientada.

CREMOS que todo o rapaz normal será bom se lhe derem uma oportunidade em ambiente de amor e actividade.

CREMOS na dignidade do trabalho. Cremos que a cada criança se deve dar algum trabalho compatível com a sua condição de criança e se deve ensinar que o valor do trabalho há-de ser encontrado, não apenas na tarefa terminada, mas no treino da mente e das mãos, e na alegria da realização.

CREMOS também no brincar. Brincar é o meio normal de expressão própria da criança.

CREMOS que, para atingir a estatura completa de homem, o desenvolvimento espiritual deve andar de mãos dadas com o desenvolvimento físico, mental e moral.

CREMOS que os rapazes devem ser tratados, não como uma classe, mas como indivíduos, e que todo o rapaz, para atingir o seu mais elevado grau de desenvolvimento, precisa de ser compreendido. Mantemos que a sua ambição deve ser estimulada e desenvolvida, e que ele deve ser animado e amado no seu caminho para a perfeição.

CREMOS que os rapazes merecem crédito e confiança, e que o segredo do desenvolvimento da honra num rapaz está em fazer apelo à sua bondade inerente. Para que possa atingir a perfeita varonilidade, acreditamos em apelar para a sua honra e dar-lhe a simpatia e o apoio necessários que lhe permitam manter a sua integridade.

Floyd Starr

“estai vós apercebidos”

SERÁ A TV UMA NOVA RELIGIÃO?

FILADÉLFIA, E. U. A. — A televisão tornou-se uma força dominante na sociedade moderna, ao ponto de alguns investigadores a considerarem como uma «nova religião» para os norte-americanos, segundo **Eternity**, a revista evangélica mensal aqui publicada. A TV tornou-se «de muitas maneiras, um pai, um professor e um sacerdote, e deu nova orientação e modificou a função formativa do lar, da escola e da igreja», escreveu Kenneth Curtis, num artigo intitulado «Teleculto! Verdadeira Religião Americana», aparecido no número de Novembro de **Eternity**.

O Dr. Curtis, especialista em comunicações e administrador geral da Gateway Films em Valley Forge, na Pensilvânia, disse: «A televisão assumiu um papel muito mais importante nas nossas vidas do que possamos pensar... É uma força momentosa e sem precedentes na determinação do nosso futuro e... como cristãos, temos a obrigação urgente de a compreender e dar-lhe uma resposta à luz das Escrituras». — **Review and Herald**

COLONIZAÇÃO HUMANA EM ILHAS NO ESPAÇO?

NOVA IORQUE — Poderá a humanidade encontrar felicidade e salvação em L-5?

Irá a NASA provar que estão enganados os profetas do pessimismo que fazem palpites sobre a limitação do crescimento e antevêem um futuro mediocre de regimentação e ausência de liberdade?

A resposta a estas duas perguntas é Sim, se aceitarmos a visão do Dr. Gerard K. O'Neil, de Princeton, professor de física de alta energia e principal planificador do que um número cada vez maior de discípulos vê como sendo a próxima etapa lógica no programa espacial americano — o princípio da colonização humana.

Em astrofísica, L-5 significa uma região no espaço onde a confluência das atracções de gravitação da Terra, da Lua e do Sol permitirá que um corpo se mantenha ali alojado sem mais esforço.

Nessa região, propôs o professor O'Neil que se construa a primeira «ilha espacial», uma unidade que abrigará, com o conforto de um lar, 10 000 pioneiros que adquirirão independência económica por meio da agricultura, da indústria e da investigação, e que emitirão para a Terra energia solar limpa, barata e inesgotável. A partir

daquela primeira pedra de apoio — agora possível de conseguir com a tecnologia corrente e mediante um preço que se diz ser razoável — traça ele um quadro com pequeninas Terras tecendo uma teia de vida até às extremidades do sistema solar.

As suas visões ultrapassam a ficção científica e estão presentemente a ser consideradas seriamente pelas mais altas esferas governamentais. Um dos primeiros e mais entusiastas colaboradores do professor é a própria Administração Nacional da Aeronáutica e do Espaço, a qual fundou um plano de investigação e conferências para estudar a praticabilidade de ilhas espaciais. Comissões do Congresso americano têm dado um acolhimento simpático ao Dr. O'Neil, e a corrente que apoia aquele físico tem engrossado constantemente desde que ele começou a explorar o conceito com um pequeno grupo de estudantes, em 1969. — **Ministry**

A RODÉSIA CHAMA MISSIONÁRIOS AO SERVIÇO MILITAR

NOVA IORQUE — Um especialista em assuntos africanos, membro da Mesa Ministerial da Igreja Metodista Unida, informa que novas leis na Rodésia envolvem missionários em serviço militar. O Reverendo Isaac Bivens, secretário geral assistente para os assuntos africanos na Divisão Mundial da Mesa, fez um relatório após o seu regresso dum visita àquele país sul-africano.

Segundo o Sr. Bivens, «a nova lei na Rodésia torna obrigatório para todos os indivíduos brancos do sexo masculino, entre as idades de 16 e 48 anos, o alistamento para o serviço militar. Todas as entidades empregadoras devem fornecer os nomes e idades de todos os empregados brancos do sexo masculino. Os missionários e seus filhos varões deverão cumprir estas leis ou então tanto eles como a igreja terão de enfrentar as consequências.» — **Review and Herald**

«RUMO AO VATICANO III» — TEMA DE UM COLÓQUIO

NOTRE DAME, E. U. A. — Setenta teólogos e cientistas sociólogos realizaram um colóquio de quatro dias na Universidade de Notre Dame, no princípio de Junho passado, sobre «a obra que precisa de ser feita» para preparar o Concílio Vaticano III.

O tema das sessões foi «Rumo ao Vaticano III: a obra que precisa de ser feita.» — **Review and Herald**.

SUMÁRIO

Credo

«Estai vós apercebidos»

Página editorial

Educação Cristã — Uma doutrina, não uma opção

Directrizes sobre actividades de carácter competitivo

Educação

Jovens M. V.

Notícias do campo

Caixa de perguntas

Breves notícias do mundo adventista

revista
adventista

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA EM PORTUGAL

Publicação mensal

OUTUBRO DE 1977

ANO XXXVIII

N.º 373

Director: ERNESTO FERREIRA

Administrador:
JOAQUIM DIAS

Proprietária e Editora:



PUBLICADORA ATLANTICO
S. A. R. L.

Redacção:
R. JOAQUIM BONIFÁCIO, 17
LISBOA

Administração:
RUA SALVADOR ALLENDE,
LOTE 18, 1.º
SACAVÉM

Composto e impresso na
TIP. ANTUNES & AMILCAR, LDA.
Alam. D. Af. Henriques, 1 - C - Lisboa

Preços:

Assinatura Anual	60\$00
Número avulso	6\$00
Estrangeiro	130\$00

EDUCAÇÃO CRISTÃ

uma doutrina, não uma opção

Nos escritos de E. G. White encontramos, entre outras, as seguintes referências à educação cristã:

«A verdadeira educação significa mais do que a prossecução de certo curso de estudos. Significa mais do que a preparação para a vida presente. Visa o ser todo, e todo o período da existência possível ao homem. É o desenvolvimento harmónico das faculdades físicas, intelectuais e espirituais. Prepara o estudante para o gozo do serviço neste mundo, e para aquela alegria mais elevada por um mais dilatado serviço no mundo vindouro.»

«Restaurar no homem a imagem do seu Autor, levá-lo de novo à perfeição em que fora criado, promover o desenvolvimento do corpo, espírito e alma para que se pudesse realizar o propósito divino de sua criação — tal deveria ser a obra da redenção. Este é o objectivo da educação, o grande objectivo da vida.» — **Educação**, págs. 13, 16.

Da leitura destes textos se conclui que a educação cristã visa, como objectivo supremo, a restauração da imagem divina, perdida pelo pecado, em nossas crianças e jovens, ou, noutros termos, a preparação de nossas crianças e jovens para viverem desde já como cidadãos do reino de Deus.

Sendo assim, torna-se evidente que a educação cristã constitui parte integrante do nosso sistema doutrinário. É uma doutrina, tal como o é a justificação pela fé, a guarda do Sábado, e a mordomia de nosso tempo, talentos e recursos financeiros.

A educação cristã começa no lar. Os pais são os primeiros mestres do pequenino ser confiado aos seus cuidados. Quer isto dizer que o processo da educação cristã deve começar antes de que nasça o bebé. Daí a necessidade de cursos pré-matrimoniais e de cursos de orientação conjugal, a fim de que, ao vir à luz o novo ser, já seus pais possam começar a exercer correctamente a sua função de educadores. Livros preciosos para sua formação específica são «O Lar Adventista» e «Orientação da Criança», de E. G. White.

Chega o momento em que a criança vai ser confiada a uma escola, para aí seguir o seu curso regular de estudos. A que escola vai ser confiada? Se a educação cristã é uma doutrina e não uma opção, a criança deve ser confiada a uma escola cristã.

Que é uma escola cristã? Ou, mais concretamente, que é uma escola adventista? Não é apenas

um estabelecimento possuído por adventistas e onde professores adventistas ministram o ensino. Se essa escola se limita a executar o programa de qualquer escola oficial ou particular não-adventista, às vezes em piores condições quanto às estruturas e à competência profissional, dificilmente poderá ser considerada uma escola adventista. O que a torna realmente uma escola adventista é a visão do que constitui a educação cristã e a medida em que essa visão da educação é posta em prática.

Uma escola adventista deve pois ser uma escola em que à excelência académica esteja aliada a obra redentora do Evangelho.

O professor adventista não é, assim, um simples profissional. É um crente que, em obediência a uma vocação, dedica a sua vida à formação integral — de corpo, alma e espírito — das crianças e jovens que lhe foram confiados.

Por vezes, objecta-se que as escolas adventistas são mais caras do que outros estabelecimentos de ensino mais próximos de casa e sem dúvida menos dispendiosos, se não gratuitos.

Mas, se a educação cristã é uma doutrina, não devem ser decisivas considerações de ordem de comodidade ou de finanças. Sob o ponto de vista financeiro, seria, na maior parte dos casos, muito mais vantajoso guardar o domingo, ou reter o dízimo. Mas guardamos o Sábado e não o Domingo, e entregamos o dízimo em vez de o retermos, não porque isso seja mais cómodo ou lucrativo, mas porque essa é a vontade de Deus. O mesmo deve aplicar-se à educação cristã. Enviamos os nossos filhos a uma escola adventista, não porque isso seja mais cómodo ou lucrativo, mas porque essa é a vontade de Deus.

Com efeito, ao analisarmos as sementes de descrença, os subtis desvios das normas bíblicas, as constantes solicitações para o materialismo e a imoralidade a que estão sujeitos os nossos filhos nos vulgares estabelecimentos de ensino, daremos por bem empregado tudo quanto possamos fazer para lhes dar um ambiente e uma orientação que, proporcionando-lhes uma eficiente formação académica, preserve a sua identidade como cidadãos do reino de Deus.

E. FERREIRA

ACTIVIDADES DE CARÁCTER COMPETITIVO

O DOCUMENTO QUE A SEGUIR PUBLICAMOS, E QUE CONSIDERAMOS DE PARTICULAR INTERESSE PARA A IGREJA, FOI VOTADO PELO CONSELHO ANUAL DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA, REUNIDO EM WASHINGTON, DE 13 A 21 DE NOVEMBRO DE 1976.

I. PERSPECTIVA E ANÁLISE

A) Introdução

A Igreja Adventista do Sétimo Dia e as suas várias organizações, preocupando-se com a existência de competição e rivalidade nas suas muitas actividades, desejam definir a sua posição e recomendar certas directrizes para as actividades susceptíveis de envolver competição. Estas propostas têm o objectivo de orientar e guiar os membros individualmente, as igrejas, as associações e as instituições da Igreja, abordando o assunto do ponto de vista da Bíblia e do Espírito de Profecia.

B) Definição de Competição e Rivalidade

As escrituras tornam claro que uma atitude hostil e conflituosa em relação a outras pessoas tem a sua origem na mente e no coração.

«... todo o trabalho e perícia numa obra não passa de emulação de um homem diante do seu próximo. Isto é também vaidade e vento que passa» (Eclesiastes 4:4, Tradução da Difusora Bíblica).

«Donde vêm as guerras e as contendas entre vós? Não vêm elas das vossas concupiscências, que combatem em vossos membros? Cobiçais, e não tendes; matais e invejais, e não podeis alcançar; litigais e fazeis guerra...» (Tiago 4:1 e 2, Tradução de Matos Soares).

«Mas se tendes amarga inveja e sentimento faccioso em vosso coração...» (Tiago 3:14).

«Porque onde há inveja e espírito faccioso aí há perturbação e toda a obra perversa» (Tiago 3:16).

Reconhecendo que «como o homem imaginou na sua alma, assim é», qualquer actividade que encorage a competição ou rivalidade não cristãs, acabará por produzir uma colheita de disposição litigiosa e conflituosa.

O cristão tem uma mais elevada motivação para o seu desejo de melhorar.

«E tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como ao Senhor, e não aos homens, sabendo que recebereis do Senhor o galardão da herança, porque a Cristo, o Senhor, servis» (Col. 3:23 e 24).

«Pois havendo entre vós inveja, contendas e dissensões, não sois porventura carnis e não andais segundo os homens?» (1 Cor. 3:3).

«Porque receio que, quando chegar, vos não ache como eu quereria... que de alguma maneira haja pendências, invejas, iras, porfias, detracções, mexericos, orgulhos, tumultos» (2 Cor. 12:20).

«Nada façais por contenda ou por vanglória» (Fil. 2:3).

«Indignação e a ira aos que são contenciosos» (Rom. 2:8).

Se Cristo for o centro da vida dos indivíduos e for Aquele que realmente governa na Igreja, não haverá lugar para a ambição e rivalidade partidária.

Os responsáveis pelo planeamento das actividades nas escolas, grupos de jovens ou igrejas, devem ter em mente a admoestação das Escrituras quanto a evitar lançar sementes que gerem rivalidade entre os indivíduos, porque o seu resultado será uma ceifa de disposições egoístas.

«O fruto da justiça semeia-se na paz, para os que exercitam a paz» (Tiago 3:18).

O Terceiro Novo Dicionário Internacional Webster (1971) define a palavra «rivalidade» como a luta «para ganhar algum objecto opondo-se a alguém», «lutar para igualar ou exceder», e faz uma declaração: «Assuntos excitantes são propensos a estimulação exagerada através da rivalidade». As definições de competição aproximam-se bastante desta ideia: «Esforçar-se ou lutar por alguma coisa ... pela qual os outros também estejam contendendo». «Pode indicar simplesmente o facto de batalhar para vencer os outros» e «pode sugerir luta vigorosa e combate contra um adversário igual ou superior».

No plano divino não há lugar para a rivalidade egoísta. «Não fusão nem rivalidade ou crítica, mas cooperação, é o plano de Deus para as Suas instituições.» (Testimonies, vol. 7, pág. 174).

«Quando os obreiros tiverem a presença permanente de Cristo em sua alma, quando estiver morto todo o egoísmo, quando não houver nenhuma rivalidade, nenhuma contenda pela supremacia, quando existir unidade, quando eles se santificarem, de maneira que o amor de uns pelos outros seja visto e sentido, então os chuveiros da graça do Espírito Santo hão-de vir tão seguramente sobre eles como é certo que a promessa de Deus não faltará nem num jota ou num til» (Mensagens Escolhidas, Livro Um, pág. 175).

As Escrituras (Mat. 25:14-30) revelam que todas as pessoas têm talentos, alguns mais, outros menos. Deus espera fidelidade no serviço, não importa quais os talentos ou a recompensa (Mat. 20:1-16). Embora os talentos sejam distribuídos diferentemente, Deus espera que desenvolvamos o que temos da melhor maneira que nos for possível, e ser-nos-ão dadas responsabilidades segundo a nossa fidelidade.

1. O Plano de Deus para a Sua Obra

O plano de Deus para a salvação está aberto a todos e baseia-se no dom da Sua graça e na reacção voluntária do homem em face desse dom. Assim, programas e actividades planeadas e levadas a efeito por igrejas, instituições, departamentos e associações devem conter apenas princípios incluídos neste plano da salvação. As experiências do estudo na escola, as actividades da juventude, as várias campanhas e numerosas outras actividades relacionadas

com a igreja devem, todas elas, oferecer a cada indivíduo oportunidades de êxito.

«A formação do carácter é a obra mais importante que já foi confiada a seres humanos; e nunca dantes foi seu diligente estudo tão importante como hoje. Jamais qualquer geração prévia teve de enfrentar transes tão momentosos; nunca dantes moços e moças foram defrontados por perigos tão grandes como hoje...

«O plano de vida estabelecido por Deus tem um lugar para cada ser humano. Cada um deve aperfeiçoar os seus talentos até ao máximo ponto; e a fidelidade no fazer isto confere honra à pessoa, sejam muitos ou poucos os seus dons. No plano divino não há lugar para a rivalidade egoísta. Os que 'se medem a si mesmos, e se comparam consigo mesmos, estão sem entendimento'. O que quer que façamos deve ser feito 'de todo o coração, como ao Senhor, e não aos homens; sabendo que recebereis do Senhor o galardão da herança, porque a Cristo, o Senhor, servis'. (II Cor. 10:12; I Pedro 4:11 e Col. 3:23 e 24). Precioso é o serviço efectuado e a educação obtida na prática destes princípios. Quão diversa é, porém, grande parte da educação que hoje se dá! Desde os tenros anos da criança consiste ela num apelo à emulação e rivalidade; alimenta o egoísmo, a raiz de todos os males» (Educação, págs. 225 e 226).

2. Um Caminho Melhor

O ideal é a cooperação e unidade na igreja de Deus tal como exemplificadas em I Coríntios 12:12-31, onde os membros de igreja são simbolizados pelos membros do corpo, que trabalham em conjunto para o bem de todos.

«Agora pois há muitos membros, mas um corpo. E o olho não pode dizer à mão: Não tenho necessidade de ti; nem ainda a cabeça aos pés: Não tenho necessidade de vós. Antes os membros do corpo que parecem ser os mais fracos são necessários. E os que reputamos serem os menos honrosos no corpo, a esses honramos muito mais; e aos que em nós são menos decorosos damos muito mais honra. Porque os que em nós são mais honestos não têm necessidade disso; mas Deus assim formou o corpo, dando muito mais honra ao que tinha falta dela, para que não haja divisão no corpo, mas antes tenham os membros igual cuidado uns dos outros. De maneira que, se um membro padece, todos os membros padecem com ele; e se um membro é honrado, todos os membros se regozijam com ele. Ora vós sois o corpo de Cristo, e seus membros em particular» (I Cor. 12:20-27).

Há cooperação simpática; não há rivalidade.

C) Finalidades e Objectivos das Actividades da Igreja

Todos os programas e actividades da igreja, em vez de inibir, deviam contribuir para o desenvolvimento de um carácter semelhante ao de Cristo e para um testemunho eficaz. Deviam animar a conseguir o seguinte:

1. Perfeito desenvolvimento do amor cristão e abnegada consideração pelos outros. (I Cor. 13).
2. Aprofundamento e utilização «das grandes forças incentivadas da alma... fé, adoração e amor» (**Educação**, p. 191).
3. Respeito mútuo e companheirismo entre os crentes, tal como são ilustrados pelo apóstolo Paulo na sua figura da unidade do corpo da igreja.
4. Libertação das rivalidades egoístas e desenvolvimento de uma mais elevada experiência de esforço cooperativo. Declara E. G. White:

«Há em sua natureza (do homem) um pendor para o mal, uma força à qual, sem auxílio, não poderá ele resistir. Para opor resistência a esta força, para atingir aquele ideal que no íntimo da sua alma ele aceita como o único digno, não pode encontrar auxílio senão em um poder. Esse poder é Cristo. A cooperação com esse poder é a maior necessidade do homem. Em todo o esforço educativo não deveria esta cooperação ser o mais alto objectivo?» (**Educação**, pág. 29).

5. Desenvolvimento de um corpo saudável e de uma mente e espírito libertos. (Tiago 2:12).
6. Providências para o desenvolvimento prático de relações sociais sãs.
7. Inspiração e orientação no sentido do culto aceitável a Deus.
8. Estimulação dos indivíduos a trabalhar para conseguir o melhor e mais elevado nível de que sejam capazes em todos os objectivos justos.
9. Activação dos enormes recursos humanos da igreja para ganhar almas.

Quaisquer actividades que contrariem a realização destes objectivos básicos devem ser rejeitadas.

D) Actuação em Situações Específicas

De acordo com os objectivos atrás referidos, recomendam-se as seguintes directrizes para minimizar o uso da competição com espírito de rivalidade como instrumento de motivação no seio da igreja:

1. Deve ser desincentivada a assistência a actividades altamente competitivas e comercializadas.
2. Devem procurar-se alternativas satisfatórias em actividades que evitem o nocivo envolvimento competitivo.
3. No desenvolvimento de incentivos para acção e participação individuais e progresso pessoal no trabalho da igreja, o programa deve ser estruturado de modo a que os indivíduos tenham como referên-

cia o nível de execução, em vez de um sistema que envolva rivalidade entre as pessoas, as igrejas e as instituições.

4. Ao mesmo tempo que se reconhecem os esforços e realizações pessoais, ou de grupo, é importante que isso se faça de maneira tal que dê a Deus glória pelo êxito do empreendimento, em vez de favorecer a glorificação de indivíduos.

5. O programa ou actividade deve ser organizado de maneira a prover alguma possibilidade de êxito para cada indivíduo, ajudando-o a preservar a sua identidade, individualidade, personalidade e constante dependência de Deus. Cada participante deve receber um certo grau de reconhecimento. Qualquer reconhecimento nesse sentido deve evitar extravagâncias e diferenças extremas.

6. Ao reconhecer-se o progresso realizado, deve ter-se em consideração melhorar a eficiência daquele a quem esse progresso é reconhecido e a sua eficácia no trabalho para o Senhor.

7. Os relatórios estatísticos envolvendo crescimento em membros e assuntos financeiros devem ser usados para estimular às boas obras e não como instrumentos que expressem atitudes de rivalidade, criados para facilitar a eficiência das organizações.

8. Os sistemas de classificação devem reflectir o progresso e o desenvolvimento pessoal do estudante e o seu domínio dos requisitos essenciais da disciplina estudada, e não a sua posição relativa entre os colegas.

9. Qualquer actividade que restrinja o êxito potencial a um pequeno número de indivíduos deve ser:

a) Suspensa,

b) Limitada a arranjos temporários em contextos recreativos, ou

c) Usada como auxílio necessário para ajudar a descobrir capacidades básicas necessárias para entrar numa determinada profissão como, por exemplo, testes de aptidão ou requisitos para admissão a uma escola profissional.

10. A construção e ampliação de edifícios da igreja e complexos institucionais devem ser feitas tendo em vista as suas necessidades e funções, com a devida consideração pelo bom gosto, os requisitos estéticos e a simplicidade da beleza arquitectónica. Todos os esforços para erigir edifícios que excedam ou rivalizem com outros de instituições ou associações irmãs devem ser considerados incompatíveis com os ideais adventistas do sétimo dia.

«Nunca devemos confiar na reputação e categoria mundanas. Nunca, ao fundar instituições, devemos buscar competir com as instituições mundanas em tamanho e esplendor. Alcançamos a vitória, não erigindo edifícios maciços, nem rivalizando com os nossos oponentes, mas cultivando espírito cristão — espírito manso e humilde» (**Testemunhos Selectos**, vol. III, pág. 122).

11. Dado que a rivalidade e muitas atitudes egoístas podem originar-se no lar, é imperativo que os pais cultivem nos seus filhos atitudes que lhes evitem mais tarde padrões de rivalidade egoísta.

E) Exemplos de Aplicação

Objectivos a ser atingidos e as pressões daí resultantes não devem ser confundidos com rivalidade competitiva e reconhece-se que em todas as áreas de actividade da igreja pode haver objectivos fixados pelas organizações e conselhos de hierarquia superior.

As directrizes acima devem aplicar-se a todos os programas e actividades da igreja, de associações e instituições, como nos seguintes exemplos:

1. Campanhas.
2. Concursos: Desporto escolar, Desbravadores, oratória, concursos bíblicos, debates.
3. Recreação, incluindo programas atléticos.
4. Sistemas de classificação.
5. Escolagens, honras académicas.
6. Esforço por obter uma posição.
7. Desenho, estilo e dimensão dos edifícios.
8. Alcançar os alvos da igreja.

F) Observações Gerais

Sendo essencial uma direcção esclarecida para executar e controlar programas de motivação, são apropriadas as seguintes observações:

1. Direcção

Na escolha de dirigentes para os programas da igreja, devem ter-se em conta as seguintes qualificações:

- a) Espiritualidade, dedicação, experiência e habilidade para organizar.
- b) Capacidade de obter o respeito dos estudantes e dos outros dirigentes, e de manter a devida autoridade e disciplina.
- c) Consagração aos ideais e objectivos expressos neste plano.
- d) Aptidão para desafiar e inspirar os participantes a tomar parte activa e entusiástica na realização dos objectivos expostos.
- e) Conhecimentos das actividades em que forem envolvidos e suas implicações — físicas, mentais, espirituais e sociais.

2. Salvaguardas e Limites

A experiência demonstrou a necessidade de estabelecer salvaguardas e limites adequados para as

actividades da igreja. A sua aplicação inclui o seguinte:

a) Obtenção e uso de equipamento e instalações satisfatórios, com todas as devidas precauções de segurança.

b) Planeamento do transporte dos grupos da igreja sob a direcção e guia de adultos responsáveis.

c) Respeito pelo Sábado, abstendo-se de viagens relacionadas com actividades seculares e, tanto quanto possível, com actividades religiosas.

d) Garantia de suficiente protecção de seguros para os participantes e o equipamento, incluindo o transporte.

e) Salvaguarda da saúde e segurança dos grupos em viagem, evitando, tanto quanto possível, viajar de noite, refeições irregulares e planos inadequados quanto a alojamento.

G) Conclusão

Dado que a obra de educação e de redenção é uma só, a seguinte declaração aplica-se plenamente aos programas e actividades dentro da igreja:

«Cada faculdade, cada atributo de que o Criador nos dotou, deve ser empregado para a Sua glória e para o erguimento dos nossos semelhantes. E neste emprego encontra-se o seu exercício mais puro, mais nobre e mais feliz.

«Se a este princípio fosse dada a atenção que a importância do mesmo reclama, haveria uma modificação radical em alguns dos métodos usuais de educação. Em vez de apelar para o orgulho e para a ambição egoísta, acendendo um espírito de emulação, esforçar-se-iam os professores por despertar o amor pela bondade, verdade e beleza — por suscitar o desejo de perfeição. O estudante procuraria o desenvolvimento em si dos dons de Deus, não para sobrepujar aos outros, mas para cumprir o propósito do Criador e receber a Sua semelhança» (**Patriarcas e Profetas**, 3.^a ed., pág. 639).

Reconhece-se que, em muitos sistemas educacionais, a passagem de um nível escolar para outro se baseia em obter notas elevadas em exames competitivos. Para se ser admitido a escolas profissionais e universidades, indispensáveis à preparação para certas vocações, é necessário obter melhores notas do que os outros em exames desse tipo ou conseguir médias elevadas. De igual modo, o êxito em muitas vocações com bastante concorrência só se pode alcançar atingindo um nível mais elevado do que os outros. Embora alguns aspectos de competição façam parte da vida, o cristão genuíno minimizará isso, tanto quanto possível. Espera-se que as directrizes aqui expostas ajudem a suprimir a rivalidade egoísta ou competição malsã, que é prejudicial ao desenvolvimento do carácter cristão.

II. ACTIVIDADES FÍSICAS ORGANIZADAS

A) Introdução

«Na presente época a vida tornou-se artificial e os homens degeneraram. Conquanto não possamos voltar completamente aos hábitos simples daqueles tempos primitivos, deles podemos aprender lições que tornarão os nossos momentos de recreio o que este nome implica: momentos de verdadeira construção do corpo, espírito e alma» (**Educação**, pág. 211).

Esta impressionante declaração, escrita por altura da mudança do século, quando a vida era menos complexa, tem ainda maior significado para a nossa geração. A vida é bastante diferente do que era então — quando muita gente, incluindo crianças, passava as suas horas de vigília em árduo trabalho físico. O futuro reserva-nos mudanças ainda mais drásticas, muitas das quais já começaram a afectar os nossos hábitos físicos. Eis alguns exemplos:

1. A substituição de sociedades rurais por sociedades urbanas.
2. A diminuição de ocupações exigindo actividade física.
3. A multiplicação das tensões.
4. As distrações sedentárias, como a rádio, a televisão e o cinema, dominando cada vez mais o tempo livre.

B) Atitude Equilibrada

Os Adventistas do Sétimo Dia crêem que o homem é um ser completo, cujas necessidades físicas, mentais, espirituais e sociais não inter-relacionadas e interdependentes. Preocupam-se com o desenvolvimento total de cada indivíduo, sentindo que cada pessoa precisa de exercício físico compatível e devidamente planeado. Para ir ao encontro desta necessidade, no início do século, as instituições adventistas, geralmente localizadas em áreas rurais, ofereciam amplas oportunidades de trabalho físico. Hoje as instituições funcionam em áreas mais populosas do que nunca, com reduzidas oportunidades de trabalho útil como meio de recreação. Para compensar estas mudanças, deve incentivar-se nas nossas escolas, igrejas e outras instituições, um plano de actividades físicas cuidadosamente equilibrado, enquanto se dá indiscutível relevância aos benefícios do serviço espiritual em favor dos outros.

Esta atitude em relação ao desenvolvimento físico, mental, espiritual e social tem sido e pode ser estimulada através de actividades como as que seguem:

1. Recreação ao ar livre e actividades no meio da natureza — natação, ciclismo, hipismo, ski, vela, ginástica, jardinagem, marcha, campismo, coleccionar pedras e minerais, exploração submarina, espeleologia e outras recreações não dispendiosas.

2. Passatempos úteis — cerâmica, corte de pedras, mecânica automóvel, agricultura, trabalhos em madeira, em cabedal, escultura, fotografia.

3. Programas organizados formalmente e devidamente dirigidos, a nível interno, envolvendo a participação rotativa dos membros da equipa.

Entende-se que estas actividades «a nível interno» se limitam a envolver especificamente membros de uma igreja, escola ou instituição. Quando devidamente dirigidas, desenvolverão o carácter, a boa forma física e a sã cooperação em grupo. A Inspiração salienta que a «recreação, na verdadeira acepção do termo — recreação — tende a fortalecer e construir» (**Educação**, p. 207). Não promoverá o egoísmo, a rivalidade, a hostilidade, a luta, o amor da supremacia, o amor do prazer ou uma excitação malsã. A direcção eficiente tomará a seu cargo a consecução dos verdadeiros objectivos da recreação.

Em qualquer situação que envolva actividades físicas organizadas na igreja ou na escola, os resultados podem ser benéficos se prevalecerem os seguintes ideais: cooperação, auxílio, abnegação, espírito cordial, jogar por divertimento em vez de apenas para ganhar, e observar as regras segundo o espírito e não meramente segundo a letra.

O atletismo cristão deve ensinar ao indivíduo «como competir» em vez de ser «competitivo». «O que quer que façais, fazei-o para glória de Deus» (I Cor. 10:31). Qualquer actividade que envolva competição deve ser conduzida de modo a reforçar os princípios cristãos que devem guiar todas as relações humanas.

«A atenção dispensada ao recreio e à cultura física, indubitavelmente, por vezes interromperá a rotina usual do trabalho escolar; esta interrupção, porém, não se revelará como um verdadeiro estorvo. Será centuplicadamente pago o emprego do tempo e esforço no sentido de robustecer o espírito e o corpo, alimentar a abnegação, unir aluno e professor pelos laços do interesse comum e amistosa associação. Uma abençoada expansão se proporcionará àquela irrequieta energia que tantas vezes é uma fonte de perigo à mocidade. Como salvaguarda contra o mal, a preocupação do espírito com o bem vale mais do que inúmeras barreiras de lei ou disciplina.» (**Educação**, pág. 213).

C) Objectivos das Actividades Físicas

1. Melhorar o desenvolvimento e a função do corpo do participante.
2. Desenvolver o controlo neuromuscular do indivíduo nos movimentos fundamentais, na mecânica do corpo em geral e na proficiência básica em actividades consideradas de valor pelos Adventistas do Sétimo Dia.
3. Eliminar defeitos que possam ser corrigidos e melhorar a condição física geral da pessoa, na me-

dida em que sobre isso possa ter influência um programa devidamente planejado.

4. Conseguir desenvolvimento mental e intelectual pelo emprego da estratégia, decisão sob pressão e organização do pensamento necessária para funcionar satisfatoriamente.

5. Desenvolver a personalidade de modo a incluir autodisciplina, confiança própria, controlo emocional, respeito pelo direito dos outros, conduta moral e ética baseada nos ideais cristãos.

6. Proporcionar experiências físicas adequadas e o devido reconhecimento do êxito conseguido, o que contribuirá para a autodescoberta, a estabilidade emocional e as relações sociais em espírito de cooperação.

7. Desenvolver as qualidades espirituais e as características sociais que fazem um bom cidadão, com a moral e a ética cristã orientando as relações humanas.

8. Desenvolver possibilidades recreativas que terão uma função benéfica como actividades de lazer pela vida fora.

9. Desenvolver técnicas de segurança que aumentarão a capacidade do indivíduo para se proteger a si próprio e ajudar outros nas actividades diárias e em emergências.

10. Desenvolver uma consciência dos valores estéticos inerentes às actividades físicas e recreativas.

11. Promover amor pela natureza e pelo ar livre e fazer compreender a importância daqueles elementos para uma vida mais abundante e mais feliz.

12. Ajudar a desenvolver uma filosofia de vida que inclua atitudes e práticas correctas no que concerne ao cuidado com o próprio corpo.

D) Desportos Interorganizacionais

Entre as razões que os Adventistas do Sétimo Dia opõem a um programa organizado de atletismo inter-escolar nas suas escolas (ou desportos interorganizacionais com outras instituições ou igrejas adventistas), contam-se as seguintes:

1. Possível necessidade de concentração e esforço adicionais por parte do pessoal que dirige as actividades da instituição.

2. As pessoas que dirigem actividades interorganizacionais têm de concentrar o seu esforço e atenção somente em alguns poucos, geralmente aqueles que menos precisam de actividade.

3. As instalações da escola são monopolizadas por apenas alguns.

4. O êxito educacional pode tornar-se secundário, colocando-se toda a ênfase em ganhar e havendo a tendência de usar as actividades como divertimento público e para publicidade.

5. Os objectivos dos Adventistas do Sétimo Dia podem ser alcançados mais eficientemente através de outros meios.

6. Os perigos inerentes à rivalidade competitiva, contra a qual a Inspiração nos advertiu, agravam-se em acontecimentos interorganizacionais.

E) Recomendações

Fazem-se as seguintes recomendações para se reterem os benefícios salutaros que podem advir de um programa organizado de actividades físicas:

1. Que não se dê relevo a notícias sobre jogos, participantes e resultados, em publicações escolares ou da igreja.

2. Que, para evitar excessos nas reacções da equipa e do público, e para garantir um bom espírito de participação, haja dirigentes responsáveis devidamente qualificados.

3. Que a orientação de participantes e espectadores na filosofia e objectivos aqui expostos seja requisito para as actividades físicas organizadas. Manifestações de claques e espírito carnavalesco são incompatíveis com tais objectivos.

4. Que haja rotação entre os participantes da equipa para quebrar o espírito de rivalidade.

5. Que os directores de actividades físicas estejam atentos às necessidades dos participantes quanto a um programa equilibrado, que incluirá recreação provida de outras actividades além dos desportos.

6. Que haja cuidado em prover instalações e equipamento adequado, no interesse da saúde e da segurança.

7. Que se estabeleça uma classificação apropriada baseada em factores como estatura, idade e talentos, mas que se tenha o cuidado de incluir todos os que desejem participar.

8. Que se estabeleça uma comissão de dirigentes representativos e de participantes, para planejar e controlar as actividades físicas organizadas em cada igreja, escola ou instituição onde estas se pratiquem.

9. Que, se um grupo de igrejas, outras instituições ou grupos independentes se organizarem para actividades recreativas em conjunto, haja representação directiva da instância superior da igreja numa comissão consultiva; e que os membros das equipas sejam escolhidos de maneira a representarem a totalidade da organização, de harmonia com as directrizes previamente delineadas.

10. Que as igrejas procurem dissuadir grupos independentes de se organizarem para uma série de actividades competitivas.

F) Conclusão

As actividades físicas organizadas, quando devidamente dirigidas, são reconhecidas como um meio legítimo de ir ao encontro das necessidades recreativas. Os Adventistas do Sétimo Dia devem também ser animados a apreciar o aspecto benéfico recreativo dos esforços missionários, das ocupações vocacionais, actividades industriais e agrícolas — toda a recreação resultando, na verdade, em talentos práticos e recompensas a longo prazo.

Grupo dos professores adventistas presentes na Convenção de Educação realizada em Florença, na Itália.



CONVENÇÃO DE EDUCAÇÃO EM FLORENÇA

No repousante cenário de uma das colinas que circundam a magnífica cidade de Florença (Itália), fica o Seminário Adventista de Villa Aurora. Foi esse o local escolhido para acolher, entre os dias 25 e 30 do pretérito mês de Julho, cerca de 100 professores em representação das instituições de educação dos vários países pertencentes à Divisão Euro-Africana: Áustria, Checoslováquia, Espanha, França, Grécia, Itália, Portugal, Repúblicas Federal e Democrática Alemãs, Suíça e Jugoslávia.

A divisa escolhida, «SEMPRE MELHOR», constituía um autêntico desafio a nós, delegados, nem sempre cônscios das dificuldades que se apresentam ao educador adventista, no mundo de hoje. Como dizia Ellen White, no seu livro «Educação»: «Concebemos a educação de uma maneira demasiado terra a terra e demasiado estreita; necessário se nos torna alargar o nosso horizonte e olhar cada vez mais alto.»

Durante os seis dias ali passados, os temas mais variados foram abordados e discutidos por pessoas de línguas diferentes, mentalidades diversas, mas unidas pelo mesmo propósito que é o de participar na proclamação da mensagem do terceiro anjo. Enfim, pudemos todos constatar o quanto foi a nossa experiência profissional e cristã enriquecida.

O programa nocturno da Convenção era preenchido pelas instituições representadas, que podiam assim relatar as suas actividades e também as suas

necessidades. Assim, ao apresentarmos os filmes e «slides» das nossas escolas, tivemos oportunidade de falar do nosso trabalho e dos nossos projectos para o futuro. Neste aspecto, fazemos um apelo de acordo com os princípios do Espírito de Profecia, no sentido de que todas as igrejas, conscientes das suas responsabilidades, criem urgentemente as suas escolas primárias.

Que Deus faça prosperar a Sua obra.

Maria Augusta Lopes

EXTERNATO ADVENTISTA DE LISBOA

Mais um ano se passou na vida da nossa escola de Lisboa, provisoriamente chamada Externato Infanta D. Joana.

Durante todo o ano, acompanhámos um grupo de 210 jovens, distribuídos pela Primária, Secundária e Complementar (o que significa lotação esgotada), sendo a maior parte não-adventistas. Sentimo-nos gratos ao Senhor, pela possibilidade de podermos ministrar educação cristã também a crianças de um meio diferente.

Acompanharam-nos os professores: Horácio Caprichoso, como professor de Bíblia; Lúcia Raposo, como professora de Francês e História; Isabel Nascimento — Inglês e Português; Carlota Pinto — Matemática; Carlos Félix — Matemática; Marília Almeida — Política, Estudos Sociais, Geografia; Dália Cordeiro — Trabalhos Manuais e Desenho; Rúben Reis — Físico-Químicas; Miguel Baião — Ciências e

Música; Emanuel Esteves — Ciências; João Rego — Educação Física; e, relativamente à Primária, Capitolina Grave, Dália Mateus e Júlia Andrade.

Lamentamos o facto de não termos tido a Autonomia, devido às precárias instalações em que trabalhamos, o que em parte se reflectiu no aproveitamento dos alunos. Esperamos contudo no próximo ano podermos fazer melhoramentos e, no futuro, termos um edifício que nos honre.

Alegramo-nos contudo porque uma boa parte dos alunos não-adventistas se vão interessando pela nossa mensagem, frequentando até algumas igrejas, e salientamos o papel que eles desempenharam no Coro da Escola, que cantou frequentemente na igreja Central, mostrando assim a sua integração no ambiente adventista.

Propositadamente não mencionámos, na altura, o nome de uma grande figura, que durante o ano perdeu a vida, deixando-nos grandes saudades, que desejamos e esperamos encontrar naquele Lar, o Dr. Nunes Branco.

Estamos animados para que, com a ajuda de Deus e com a jovem equipa de professores, possamos fazer da nossa escola um poderoso meio de evangelização.

Maria Augusta Lopes

EXTERNATO ADVENTISTA DE OLIVEIRA DO DOURO

Terminado o terceiro ano de funcionamento desta escola, agradecemos a Deus por tudo o que permitiu que fosse feito e procuraremos dar-vos uma ideia do que foi o passado ano lectivo, especialmente o último período.

O corpo docente foi constituído pelo director, Samuel Grave, e pelos professores José Carlos Cidra

Moura, Eunice Mendes Alves, Helder Gomes e José Mário Macedo, a nível do ensino secundário, e Edite Silva e Leonor Silva, a nível do primário — uma equipa de jovens professores entusiastas que se esforçam por colaborar na Obra de Deus, no domínio da Educação.

Cumpre-nos salientar o trabalho voluntário prestado por um aluno do ex-serviço cívico, José Pedro Moura, que, mesmo após a extinção do cívico, continuou a dar a sua colaboração, especialmente com a 2.ª classe.

Colaboraram em aulas de Bíblia, de uma forma sistemática, o pastor António Maurício e a sua esposa irmã Lídia. Os outros pastores da zona deram também algumas vezes a sua colaboração.

A irmã Margarida Matos, além de outras actividades, tem a responsabilidade dos alunos durante os períodos que medeiam as sucessivas chegadas da carrinha do colégio e o início das aulas, bem como o fim das aulas e a entrada dos mesmos para a carrinha, que continua a ter como condutor o irmão António Teixeira.

Na cantina, as refeições têm sido preparadas por uma jovem da Igreja do Porto, irmã Ilda Pais.

A também jovem irmã Emília, da igreja de Oliveira do Douro, cabe a difícil tarefa da limpeza deste enorme edifício, limpeza que também tem sido feita a nível de turma por alguns alunos.

Durante o 3.º período, além de diversas visitas de estudo a nível de turma, realizámos um passeio escolar até Oliveira de Azeméis e Aveiro.

No dia dedicado às Mães, os alunos da primária apresentaram uma pequena festa que atraiu ao colégio diversas pessoas não-adventistas.

Ao longo do ano lectivo, em algumas aulas de Bíblia, alguns alunos fizeram o curso Futuro Brillante e a especialidade de Conhecimento Bíblico a nível de Tições e Desbravadores.

No último dia de aulas, durante a cerimónia de encerramento, foram entregues cerca de 18 diplomas do Futuro Brillante, 10 insígnias de Conhecimento Bíblico de Tições e 30 de Desbravadores.

Grupo de alunos do ensino secundário, do Externato Adventista de Lisboa, juntamente com alguns professores, numa saída destinada a actividades desportivas.





Uma aula em Oliveira do Douro



No refeitório do externato

Os resultados, a nível do ensino oficial, foram animadores, registando-se um total de aprovações nos anos de exame.

Até ao momento, já se encontram inscritos cerca de 130 alunos e este ano o curso secundário será aumentado com o 2.º ano unificado.

Também contamos com a colaboração de novos professores.

Durante o mês de Julho, dois professores desta escola puderam estar presentes e aproveitar do Congresso de Professores a nível da Divisão e da União, que se realizou no nosso Seminário italiano em Florença.

Situado no campo, o colégio está sendo construído segundo as normas da filosofia adventista de

educação. Com o edifício principal quase concluído, acentua-se a falta de internatos que, se Deus permitir, serão construídos com o excesso das ofertas da Escola Sabatina de um 13.º Sábado em 1979.

Até aqui, «nossas ideias acerca de educação têm sido demasiadamente acanhadas» (1). Pedimos a Deus o Seu auxílio na «preparação dos estudantes para o gozo do serviço neste mundo e para aquela alegria mais elevada por um mais dilatado serviço no mundo vindouro» (2).

(1) Ellen White in *Educação*, pág. 13.

(2) Idem.

Eunice Mendes Alves

juvens m. v.

CONGRESSO INTERNACIONAL DA JUVENTUDE ADVENTISTA

Florença. Uma das chamadas «quatro jóias italianas»; lugar de nascimento de várias épocas marcantes na história do mundo; cidade que, a partir do século XII até ao fim do Renascimento, e mesmo até aos nossos dias, tem difundido nas Ciências e nas Artes a actividade e o génio dos seus notáveis filhos.

Aí, durante os dias 11, 12, 13 e 14 de Agosto, se congregaram cerca de meio milhar de jovens italiano, espanhóis, gregos, portugueses e alemães. Era o Congresso Internacional da Juventude Adventista da União Sul-Europeia que atraía toda aquela ardorosa mocidade pronta a corresponder ao apelo que



Grupo musical de jovens portugueses em actuação no Congresso de Florença

era sugerido: «LEVANTA-TE E VAI À RUA ...» A oportuna divisa do Congresso, retirada de Actos 9:11 (1.ª parte), veio dar à nossa juventude o estímulo e a força necessários para enfrentar a gigantesca empresa que se lhe depara nestes que cremos serem os últimos dias da história desta Terra. A grande maioria dos membros da nossa delegação chegara a Florença poucas horas antes da abertura do Congresso, após uma longa e fatigante viagem de comboio através de quatro países, mas ninguém estava disposto a perder o mínimo detalhe do que se iria desenrolar nesse tão ansiado evento.

A cerimónia de abertura decorreu no magnífico salão de «Cinquecento» do famoso Palácio Vecchio. As delegações foram apresentadas, e o Dr. Raul Posse, do Colégio de Sagunto (Espanha), lançou o desafio proposto pela divisa já acima mencionada. O dia seguinte foi preenchido por várias actividades que ocuparam os congressistas numa jornada muito intensa. De salientar, a discussão em grupos de vários aspectos da vida dos jovens, como sejam «A não-violência», «O jovem e o sexo», «O jovem adventista e a evangelização de massas.»

O sábado chegou e o moderníssimo Palácio dos Congressos nos acolheu para as reuniões espirituais e de culto em honra do Criador e Mantenedor de todas as coisas. O Pastor Nino Bulzis, secretário da Divisão para a Juventude, apresentou as actividades nas Missões africanas e procurou despertar nos jovens o espírito de participação no Serviço Voluntário Adventista. O Pastor R. Lenhoff, do Departamento Ministerial, veio trazer-nos, com a sua entusiástica oratória, a certeza do derramamento do Espírito Santo sobre os fiéis nos difíceis dias do fim.

A tarde, e procurando dar cumprimento ao proposto no lema, o grandioso desfile da Temperança foi organizado. Empunhando sugestivos cartazes, os congressistas saíram em marcha ordeira através de várias avenidas da cidade, advertindo os florentinos para os perigos do tabaco, do álcool e da droga. À noite, realizou-se no anfiteatro aberto do Parque delle Cascine, o programa folclórico apresentado por cada uma das delegações presentes, em que os cantares e os trajes típicos foram a nota dominante do sarau.

A Sala Poggetto, sede de um clube cidadão, foi palco para o último dia do Congresso e, ali, após as várias mensagens apresentadas aos participantes e o apelo final, todos os jovens presentes manifestaram a sua decisão de responderem ao chamado que nesse, como em todos os dias, Jesus dirige aos que o desejam seguir. «LEVANTA-TE E VAI À RUA» nos insta à acção em prol daqueles que permanecem nas trevas do mundo, aqueles que caminham sós pela estrada sem um verdadeiro e digno objectivo a atingir.

Que todos nós, jovens e menos jovens, possamos sentir também o influxo dessa mensagem e constatar a necessidade de nos levantarmos e sair à rua, onde tantos esperam pela nossa ajuda.

Horácio Caprichoso



Grupo de Desbravadores portugueses na Itália

ITÁLIA 1977

ACAMPAMENTO INTERNACIONAL DE DESBRAVADORES

«Valeu o esforço»

No norte da Itália, na margem direita do lago de Garda, junto à vila de Melcesine, a Divisão Euro-Africana realizou o que se chamou **Camporee — 77**, entre 11 e 24 de Julho próximo passado. Acampamento especial para Desbravadores, onde estiveram representados 7 países: Alemanha, Austria, Bélgica, França, Itália, Suíça e Portugal, com um total de 400 Juvenis.

Pela primeira vez a Associação Portuguesa esteve representada, e, embora com um número de elementos baixo — incluindo 10 dirigentes — e tendo as actividades de Desbravadores começando em Portugal há bem pouco tempo, não se notou o fosco previsto entre os jovens portugueses e os dos restantes países. Em relação a isto, focou o Pastor Visani, departamental da Juventude da U.S.E., que Portugal tinha o maior número de Desbravadores da União, sendo também os mais bem organizados. Na verdade, a representação portuguesa classificou-se positivamente nas diversas actividades ali realizadas. Assim, obteve dois segundos lugares na montagem e arranjo do acampamento nacional, o 4.º lugar num pequeno torneio de voleibol, o 8.º lugar entre 200 participantes na gincana e um louvor pela «organização de uma das melhores reuniões sociais do acampamento».

Estando-se no campo e em altura de férias, o programa dedicava a maior parte do tempo à prática das actividades campestres e à recreação. Porque estávamos instalados num monte e porque 600 metros abaixo tínhamos o belo lago de Garda, pudemos, na verdade, gozar o belo período que foi este **Camporee — 77**.



O autor desta reportagem tomando apontamentos

As actividades espirituais não foram esquecidas. Pelo contrário, cada dia, quer separadamente por países quer em conjunto, uma nova inspiração elevava os corações juvenis para mais perto do Senhor. Só por isso se pôde observar a mudança neles operada, dando-nos a alegria de saber que um pai não-adventista reconhece perante a sua esposa, nossa irmã, que «agora o rapaz está diferente, mais obediente, aquilo fez-lhe bem», e que uma jovem, ao chegar a casa, confia à sua mãe: «Ali senti Deus mais perto de mim, sentimos a Sua protecção, quero baptizar-me brevemente.»

No último sábado realizou-se uma cerimónia baptismal nas margens do lago, onde quatro Desbravadores publicamente se entregaram ao Senhor. Após a cerimónia, todos os países deram testemunho de Jesus nas suas próprias línguas. Assim os Juvenis portugueses cantaram, tocaram flauta e falaram da paz que Jesus traz, o que entretanto era traduzido para francês, alemão e italiano.

Com o arrear das bandeiras nacionais dos diversos países, terminou mais um acampamento internacional de Desbravadores, que teve por lema «Jesus meu Amigo», pensamento proposto no início do Camporee pelo departamental da Juventude da Divisão, Pastor Nino Bulzis, a quem temos a agradecer o carinho sempre dedicado à delegação portuguesa, agradecimento extensivo ao Pastor Visani, que foi incansável na ajuda que nos prestou. Uma palavra de agradecimento também à delegação italiana com os seus cadetes, que desde a hora da chegada nos acarinharam e fizeram sentir verdadeiramente em casa e em família. Não os esqueceremos.

Após a viagem de três dias, duas noites e dez mudanças de comboio até Lisboa, ainda podemos dizer com entusiasmo que valeu o esforço e, se Deus quiser, até ao próximo Camporee!

Manuel Vieira

ENCONTRO DA JUVENTUDE ADVENTISTA AÇORIANA

Realizou-se o primeiro encontro da Juventude das Ilhas dos Açores, nos dias 8 a 10 de Julho. Tivemos connosco jovens vindos de outros pontos da Ilha, assim como uma representação dos jovens da Ilha Terceira, e também o pastor Morgado, Secretário da Juventude da Associação. Graças à sua longa experiência neste Departamento e no trabalho com os jovens, galvanizou-nos, quer pelas suas mensagens, quer pelos seus conselhos sempre oportunos.

O lema escolhido para este encontro foi: «Vai e anuncia».

No dia 8, sexta-feira, os pastores Morgado e Vieira foram entrevistados pelo Emissor Regional dos Açores, R.D.P., sobre o encontro dos jovens a realizar, assim como alguns problemas e planos para os jovens adventistas.

As reuniões começavam com o hino «Dá o teu Melhor para o Mestre» e terminavam com o hino «Oh que esperança». O irmão Ávila, ancião da Igreja da Terceira, que esteve connosco, executou alguns solos à viola, assim como alguns duetos, com a colaboração da sua esposa.

O Culto solene de Sábado esteve a cargo do Pastor Morgado cuja mensagem, subordinada ao lema, produziu um reavivamento entre a assembleia, composta pelos nossos irmãos e por algumas visitas, o que levou um bom número de jovens a levantarem-se, dirigindo-se para a tribuna, a fim de que o pastor da igreja, irmão Vieira, orasse ao Senhor a favor daqueles jovens que queriam consagrar-se ao Senhor.



Um aspecto da assistência ao Encontro de jovens adventistas açorianos



Jovens açorianos levantando-se em resposta ao apelo para se consagrarem ao Senhor

Numa cerimónia de investiduras, alguns jovens receberam os seus emblemas. Um bom número de jovens partiram em direcção ao hospital da cidade, a fim de oferecer um exemplar do Novo Testamento e uma flor a cada doente. Podíamos ver nos olhos de alguns doentes algumas lágrimas de comoção por verem tanta bondade da parte destes bravos jovens e o carinho que era transmitido em cada palavra que saía dos seus lábios. Palavras de ânimo e de esperança num Salvador.

No domingo, realizou-se um passeio à Lagoa das Sete Cidades. De tarde, teve lugar uma «mesa redonda» orientada pelo Pastor Morgado, que procurou responder a todas as perguntas a ele dirigidas.

Para finalizar, ouvimos alguns testemunhos. Dizia um irmão: «Sou membro há dezassete anos, e nunca assisti a um fim de semana como este, em que senti Deus bem perto de mim. Necessitamos que estes encontros se realizem mais vezes.» Uma jovem dizia: «Quando assisti aos baptismos, senti-me

tocada e senti que o meu desejo era ser baptizada segunda vez.» Creio que nós jovens alcançámos uma grande vitória. Sentimo-nos muito mais unidos.

A direcção da Juventude deseja fazer um voto de agradecimento ao Senhor, por tudo o que Ele nos fez durante esta abençoada semana.

A secretária dos M.V.,

Cidália Pacheco

ACAMPAMENTO REGIONAL

Realizou-se nos dias 12 a 15 de Agosto, o primeiro acampamento regional da Juventude de Ponta Delgada. Foi escolhido para acampar o sítio da Lagoa das Sete Cidades, lugar privilegiado pela natureza.

Tomaram parte neste acampamento cerca de vinte jovens, e para o culto de sábado tivemos o privilégio de ter connosco alguns irmãos, assim como no domingo.

Para o efeito foi elaborado um programa, que prontamente era cumprido, voluntariamente, por todos os jovens.

O programa compunha-se, além das horas de alvorada e das refeições, de uma parte espiritual e outra recreativa, incluindo jogos e passeios a lugares turísticos. Na parte espiritual, foram debatidos certos pontos da Bíblia em relação com a nossa fé e a de outras denominações.

Todos os jovens colaboraram maravilhosamente em todas as actividades, quer na limpeza do acampamento, quer nos serviços culinários.

No regresso podíamos ver, no rosto de cada jovem, a alegria por terem participado neste seu primeiro acampamento, onde tiveram o privilégio, longe do movimento infernal da cidade, de se recrearem tanto física como espiritualmente, e aprenderem mais sobre o valor do convite de Jesus a seus discípulos «Vinde vós, aqui à parte, a um lugar deserto, e repousai um pouco». Mar. 6:31.

C. Pacheco



Os quatro jovens que se baptizaram durante o Encontro nos Açores

PARTIDAS E CHEGADAS

ERNESTO FERREIRA

Em 28 de Junho, acompanhado de sua Esposa, chegou a Lisboa, vindo de Sagunto, Espanha, onde durante os três últimos anos lectivos exerceu as funções de director do Departamento de Teologia, o Pastor Ernesto Ferreira, novo presidente da Associação Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia.

HARALD KNOTT

e

EUGÉNIO RODRIGUEZ

De 7 a 12 de Agosto estiveram em Portugal, a fim de tomarem parte na Escola de Formação de Instrutores e Directores de Actividade Missionária (EFIDAM), que teve lugar na Costa de Lavos, os Pastores Harald Knott e Eugénio Rodríguez, directores do Departamento de Actividades Leigas, respectivamente, da Divisão e da União.

PAULO TITO FALCÃO

Em 25 de Agosto, partiu para Nancy, França, onde vai ocupar-se do trabalho no respectivo distrito, o Pastor Paulo Tito Falcão. Acompanharam-no sua Esposa e Filhos, assim como seu Pai, Ir. Jerónimo Falcão.

EDOUARD NAENNY

A fim de dirigir um Curso de Colportagem, que teve lugar na Costa de Lavos, de 8 a 12 de Setembro, esteve entre nós o Pastor Edouard Naenny, director do Departamento de Publicações da Divisão Euro-Africana.

A direita: Um dos muitos momentos de oração, durante o encontro de crentes vindos de Moçambique, reunidos nas instalações do parque da Costa de Lavos.

ENCONTRO COM OS CRENTES VINDOS DE MOÇAMBIQUE, NA COSTA DE LAVOS

Uma parte da faixa larguíssima de crentes desalojados, não muito fácil de assistir, e que até corre o risco de passar despercebida, teve o seu encontro na Costa de Lavos, nos passados dias 5 a 7 de Agosto, como fora votado pelo Conselho da Associação.

O encontro começou com o pôr-do-sol de sexta-feira, através da apresentação dos crentes das várias igrejas, feita pela irmã Noémia Abella, pastores Santos e Nunes, e uma meditação pelo pastor Ribeiro, orações pelos nossos irmãos de Angola e Moçambique.

Sábado pela manhã, teve lugar a Escola Sabatina, a cargo da irmã Piedade Nogueira, irmãos Lupi e Santos, pastores Santos e Gameiro, seguindo-se depois o culto feito pelo Pastor Ernesto Ferreira. A tarde, houve uma reunião com experiências, com as quais os crentes salientaram o terno cuidado de Deus sobre si, continuando com orações de graças e súplicas por todo o trabalho de Deus em Angola e Moçambique. Na noite de sábado, teve lugar uma reunião social com jogos e filmes.

Domingo pela manhã, a despedida foi precedida por uma meditação. Votou-se pela felicidade de todos até ao novo encontro na primeira semana de Setembro de 1978.

Além do feliz convívio de aproximadamente 150 pessoas, a fé foi confortada com as meditações e presença de todos os amigos e irmãos que ali se deslocaram. Recordamos os que faltaram e pensamos em especial naqueles que o fizeram por falta de condições. Isto tocou os corações dos presentes, elevando a oferta de sábado para 16.000\$00, tendo a Escola Sabatina rendido 1.300\$00. Os nomes dos pastores H. Berg, G. Clajus, Mabote, irmão Pechisso, andavam no pensamento dos presentes e foram objecto de nossas intercessões. Na hora da despedida, o estribilho era: «Valeu a pena!» «Já sinto saudades!» E o coração, acompanhando as palavras, fazia aparecer olhos humedecidos, abraços desmesurados.

Sim, valeu de facto a pena! Valerá sempre a pena ver aqueles que com tanta parcela afectiva, esforço incommum, trabalho incrementado — 20.000



E. F. I. D. A. M.

Costa de Lavos, 7-12 de Agosto de 1977

A primeira Escola de Formação de Instrutores e Directores de Actividade Missionária teve lugar no Parque M. V. da nossa Associação. Os instrutores foram: H. Knott, Divisão Euro-Africana, Métodos de Evangelização; E. Rodriguez, União Sul-Europeia, Estudos Bíblicos; S. Melim, Associação Portuguesa, A Arte de Alcançar Decisões.

Em Janeiro, convidaram-se quatro participantes de cada uma das igrejas da nossa Associação. Em Maio, por instrução superior, o número de participantes foi fixado em quarenta. Assim, em Junho, foi enviado convite a apenas três participantes de doze igrejas, escolhidas pelo signatário — Faro, Portalegre, Odivelas, Alvalade, Almada, Tomar, Aveiro, Coimbra, G. Roçadas, V. do Conde, Santarém e Atalaia do Campo.

Finalmente, os participantes que compareceram na Costa de Lavos, na data prevista, incluíam um grupo heterogéneo de igrejas convidadas com grande antecedência, igrejas não-convidadas e igrejas convidadas à última hora. Ei-las: Algueirão, Almada, Alvalade, Atalaia do Campo, Aveiro, Cascais, Faro, Figueira da Foz, Funchal, G. Roçadas, Lisboa-Central, Santana, Santarém e Vila do Conde. E destas, apenas cinco corresponderam às regras previstas para inscrição: Estarem presentes o pastor e mais três membros idóneos da sua igreja.

Mas, com estas se procedeu, e a EFIDAM resultou em bênção para os presentes.

Os materiais usados incluíam duas pastas: uma contendo os manuais de ensino e os guias de instrução respectivos (para os instrutores); outra com a descrição dos materiais visuais (para flanelógrafo).

Objectivo da EFIDAM: Formar, em cada igreja convidada, uma equipa de três instrutores — um para cada uma das disciplinas previstas. O pastor funciona como director desta equipa e

membros baptizados, 30.000 membros da escola sabatina —, à hora da partida, fazem recordar as bonitas conquistas da seara moçambicana.

Bem-hajam, e que o senhor recompenhe todos os vossos esforços, privações e constrangimentos, diante das difíceis circunstâncias que atravessamos.

Com dedicada gratidão e nos sentimentos de elevada consideração cristã, fica nos votos do salmo n.º 20.

Alberto Nunes

deve, por conseguinte, familiarizar-se com o conteúdo das três disciplinas ensinadas.

Continuidade: (1) Durante dois a três meses, o pastor reunir-se-á com a sua equipa de instrutores, exclusivamente, uma ou duas vezes por semana, e procederá ao aperfeiçoamento dos instrutores, de maneira a capacitá-los para ensinar os outros membros da igreja; (2) Durante este período, a partir da quinta lição teórica, o pastor começará a levar os instrutores em visitação de casa-em-casa, de modo a dar-lhes uma formação prática o mais perfeita possível; (3) Completada a formação teórica e prática dos instrutores, os membros da igreja são convidados a inscreverem-se na E.F. A.M. — Escola de Formação para Actividade Missionária — onde receberão instrução teórica e prática, ministrada pelos instrutores, sob a direcção do pastor. (Pelo menos quatro EFAM deverão ser realizadas, durante 1978, nas igrejas que participaram na primeira EFIDAM; (4) a EFAM deverá tornar-se uma característica permanente de cada uma das igrejas da Associação, gora existentes, e de todas as outras que venham a formar-se no futuro.

Pretende-se, em sumá, dar cumprimento à injunção do Senhor de que «toda a Igreja deve ser uma escola de treino para obreiros cristãos» (A Ciência do bom viver, trad. do original, p. 149), estabelecendo «uma aula de treino para leigos em cada igreja... que funcione uma vez por semana, 52 semanas por ano, na qual os membros são treinados nos diferentes métodos de testemunhar» («El Pastor como Instrutor», p. 9. Papel apresentado aos pastores presentes à Sessão da Conferência Geral efectuada em Viena, em 1975).

A efectivação real de tal programa exigirá da parte de cada pastor neste campo o sacrifício de algumas ideias tradicionais arraigadas e a execução enérgica e agressiva de dois objectivos prioritários: Preparar a igreja para tornar-se independente dos serviços regulares de um obreiro pago pela Associação; formar cada membro da igreja para ser uma testemunha eficaz de Jesus Cristo.

Um conselho orientador preciso: «Logo que seja organizada uma igreja, ponha o ministro os membros a trabalhar com êxito. Dedique o ministro mais tempo para educar do que para pregar. Ensine ao povo a maneira de transmitir aos outros o conhecimento que receberam. Se bem que os novos conversos devam ser ensinados a pedir conselho dos mais experientes na obra, devem ao mesmo tempo ser ensinados a não colocar o ministro em lugar de Deus» (Testemunhos Seletos, III, p. 83).

J. Sandoval Melim

ORGANIZAÇÃO DA IGREJA DE ARGANIL

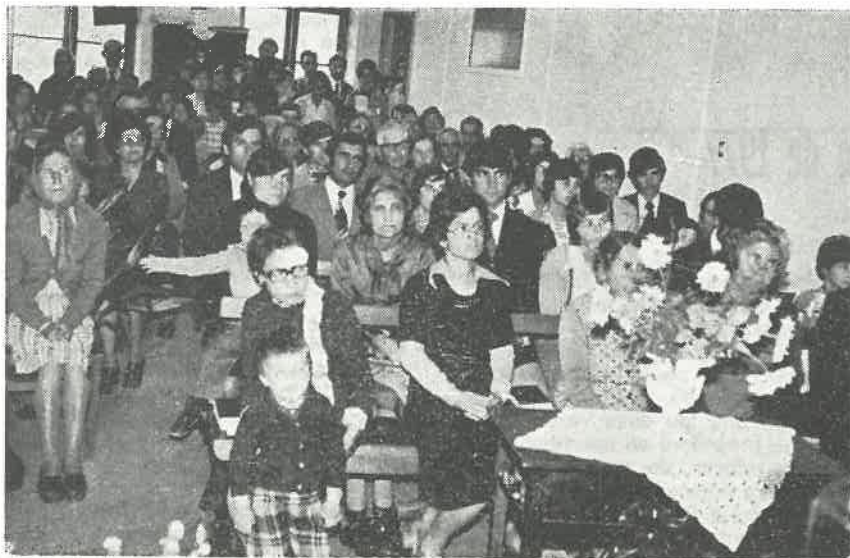
Em 27 de Agosto de 1977, com a presença dos pastores Ernesto Ferreira, João dos Santos, Marcelino Viegas e o signatário, além de elevado número de crentes e visitas que enchiam por completo o templo local, teve lugar o cerimonial referente à passagem do grupo em igreja organizada.

O grupo de Arganil foi iniciado pelo casal José Martins Júnior. Em 1948, num lugar chamado Cepos, onde experiências insólitas de perseguição e dificuldades, em especial contra o pastor Marcelino Viegas, ali enviado para consolidar o grupo, demonstraram a coragem e a intrepidez dos nossos irmãos. Em 1960, apareceram os primeiros resultados, com o baptismo do casal Hélio Quaresma André. A semente levava 12 anos a frutificar e provou, ali também, a magnífica validade do belo Salmo n.º 126:5,6.

O crescimento e expansão do grupo levou à abertura de um salão de culto



Os pastores Marcelino Viegas e João dos Santos na tribuna da nova igreja de Arganil



Assistência à cerimónia de organização da igreja de Arganil

na Rua Paço Grande, 1, onde os membros prosseguiram as suas actividades até que surgiu a ocasião de se constituírem em igreja, na Rua Armando Nogueira de Carvalho, 3, em prédio mandado construir pela irmã Maria Correia, que o cedeu para aquele efeito, dado o bom número de crentes experientes e capacitados para conduzir os destinos do grupo.

O sermão alusivo à cerimónia foi pronunciado pelo pastor Ernesto Ferreira que, além de focar os aspectos principais da fé que temos, levou os crentes até ao Soberano Pastor da Igreja, Nosso Senhor Jesus Cristo, em quem deviam concentrar toda a esperança e experiência cristã. Passou-se em seguida à formação da igreja, sendo primeiramente convocado o núcleo para vir à frente, a quem foram lidas as perguntas referentes ao acontecimento, após o que se passou à chamada dos demais membros pertencentes à igreja, para o voto solene e promessa de fidelidade ao Senhor e sua santa Palavra, passando-se depois à assinatura da acta da organização, tendo a oração de consagração sido feita pelo pastor Marcelino Viegas e a declaração de que o grupo passava a igreja organizada, pelo presidente da Associação.

Em seguida tomou a palavra o pastor João dos Santos, que fez um curto histórico desta igreja, aludindo aos seus principais acontecimentos através do vivo testemunho dos presentes.

A cerimónia singularizou-se por solene envolvimento espiritual e relevante emoção. A igreja de Coimbra, de quem o grupo dependia, fez-se presente com uma boa delegação e o seu grupo coral deu a todo o acto uma nota de louvor digno do acontecimento.

Possa o Senhor dotar todos os crentes desta igreja com os melhores dons do seu Espírito, para que a santificante experiência narrada pelo apóstolo em Efés. 5.26, 27, «igreja sem mácula, glo-

riosa, santa e irrepreensível», venha a constituir a vivificante realidade para todos os seus crentes ao longo do ministério que precede o regresso do Mestre.

A todos os que deram a sua presença e colaboração neste feliz acontecimento, o nosso dedicado bem-hajam.

Alberto Nunes



O exterior da igreja de Arganil

«Todas as Tuas obras Te louvarão, ó Senhor, e os Teus santos Te bendirão. Falarão da glória do Teu reino, e relatarão o Teu poder.» Salmo 145: 10, 11.

A bondade de Deus permitiu que a igreja de Espinho, que desde longa data não dava notícias de sua vivência, tivesse desenvolvido trabalho na obra do Mestre. Eis, pois, um resumido relatório das suas actividades mais salientes.

Porque breve deixará o seu cargo que vinha exercendo há alguns anos com muita maestria e até sacrifício, dado o intenso labor da sua vida profissional, a nossa tesoureira Ir. Maria Manuela Fernandes e Constantino é digna de reconhecimento e apreço de toda a igreja, e endereçamos-lhe as nossas felicitações, pedindo ao Senhor que abençoe a Sua serva.

A Direcção dos Jovens, de que é director o Ir. Orlando Marques, desenvolveu este ano intensa actividade. Além de actividades recreativas, nas quais tomaram parte jovens de Matosinhos, Aveiro, Avintes e Oliveira do Douro, os nossos jovens estiveram também empenhados noutras realizações, tais como o célebre concurso «O Gesto é Tudo», que além de ser interessante era ao mesmo tempo instrutivo, pois tratava-se de desenvolver a capacidade dos nossos jovens acerca de assuntos bíblicos, e por fim mimosearam-nos com a apresentação da já célebre «Festa das Mães», que desta vez conseguiu de tal modo prender a atenção da numerosa assistência que, volvidas duas horas, ainda estávamos à espera de mais, sem ter dado pelo tempo que passou. Parabéns à Sociedade de Jovens e seus colaboradores.

A Escola Sabatina também não quis ficar atrás, pois funcionou muito bem. Além do dispositivo para estimular ao estudo da lição e a alcançar o volumoso alvo financeiro desta Escola, e ainda na eficiência da procura de crentes que faltavam à dita Escola, e neste caso serviço bem coordenado com os diáconos orientados pelo Ir. David de Almeida, tiveram a genial ideia de fazer um acampamento de fim-de-semana para os juvenis e infantis, que ao fim e ao cabo fez reunir na Barrinha de Esmoriz quase toda a igreja, que ali passou um sábado e um domingo muito agradavelmente. Os nossos parabéns, pois, à Escola Sabatina, na pessoa do seu director, Ir. José Ferreira da Silva, e seus colaboradores.

As Actividades Leigas desenvolveram trabalho que é digno de encómiolos, nomeadamente a campanha que foi lançada através da Escola Bíblica Postal. Parte da igreja está trabalhando na angariação de alunos para esta

caixa de perguntas

O Sábado na Nova Terra

Ordenação de Pastores

Se na Bíblia só encontramos consagrações de anciãos e diáconos, porque é que a nossa Igreja ordena pastores? Em que se baseia ela para fazer isso?

Simplifiquemos a resposta com a mera citação de trechos do Espírito de Profecia, que incluem textos bíblicos:

“E na igreja que estava em Antioquia havia alguns profetas e doutores, a saber: Barnabé e Simão, chamado Níger, e Lúcio cireneu, e Manaen, ... e Saulo. E servindo eles ao Senhor, e jejuando, disse o Espírito Santo: Apartai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado'. Antes de serem enviados como missionários ao mundo pagão, esses apóstolos foram solenemente consagrados a Deus com jejum e oração e a imposição das mãos. Assim foram eles autorizados pela igreja, não somente para ensinar a verdade, mas para realizar o rito do baptismo e organizar igrejas, achando-se investidos de plena autoridade eclesiástica ... Deus previu as dificuldades que os Seus servos seriam chamados a enfrentar. E para que a Sua obra estivesse acima de acusação, instruiu a igreja, mediante revelação, a separá-los publicamente para a obra do ministério. A sua ordenação era um reconhecimento público da sua divina designação para levar aos gentios as boas-novas do evangelho ... Paulo considerava a ocasião da sua ordenação formal como assinalando o início de uma nova e importante época na obra da sua vida.” — **Actos dos Apóstolos**, págs. 160, 161 e 164.

Da mesma maneira são ordenados hoje os pastores, cuja missão é anunciar o evangelho, ensinar, ministrar ritos, organizar igrejas, apascentar o rebanho. — **R. A. B.**

Será Isaías 66:23 uma passagem adequada para provar a observância do sábado na eternidade, quando estudamos com pessoas não-adventistas?

Tomando em consideração o que diz a irmã White sobre Isaías 66:23, cremos que esta passagem também se aplica à observância do sábado na eternidade. Cremos na perpetuidade da lei divina. O decálogo expressa a vontade do governo de Deus, que continuará soberana na Nova Terra. E o sábado, como sinal do poder criador de Deus, prosseguirá como monumento da criação. Assim, pois, não temos dúvida quanto à perpetuidade do sábado, tão eterno como a lei.

No entanto, a passagem em questão não é apropriada para provarmos a observância do sábado na eternidade, quando estudamos com não-adventistas. É necessário que, ao provarmos certas doutrinas, tenhamos textos claros, que não apresentem a menor dúvida. Também devemos considerar o contexto em que a passagem se encontra.

Diante deste raciocínio ou critério, quando tomamos em conjunto todos os versículos da Bíblia com respeito ao sábado, chegamos à conclusão de que o verdadeiro dia de repouso também vai ser guardado na Nova Terra, visto que a perpetuidade da lei de Deus é um poderoso e insofismável argumento em favor desse ponto de vista. No entanto, ao estudarmos com não-adventistas, a passagem a que se faz referência não serve como prova ou argumento. Uma das objecções que algumas pessoas poderiam apresentar é a seguinte: Porque é que o versículo 23 se aplica ao sábado na eternidade e o versículo 24 não? De facto, é difícil compreendermos que, depois de estabelecida a Nova Terra, houvesse a possibilidade de serem vistos os cadáveres dos transgressores, já que os ímpios estarão destruídos totalmente antes de aparecer a Nova Terra.

O Comentário Adventista, ao considerar esta passagem, prefere dizer que ela faz parte das profecias condicionais que têm esclarecimento posterior por parte de outros autores inspirados, que nos dizem ou declaram que aspectos da profecia vão cumprir-se futuramente. No caso, devemos considerar o facto de que Deus está agora cumprindo os Seus propósitos, não por meio dos judeus, mas por meio da igreja cristã. — **R. A. B.**

Escola, que neste momento andam por uma centena. Foi lançado o apelo para que nunca mais se desamparasse o aluno até que ele se integre na Igreja pelo baptismo. Pensamos que este meio vai aumentar o número dos membros da nossa Igreja. Parabéns, pois, à sua Direcção, na pessoa de seu director, Ir. Pedro Augusto Fernandes, e seus colaboradores.

Os restantes serviços cumpriram bem a sua missão. Saliente-se que as Sociedades de Dorcas e Bom Sa-

maritano têm contribuído também com um quantitativo elevado para o L.A.P.I. Se não fosse a sua diligência no cobrar as quotas com que alguns irmãos caridosos contribuem, estaríamos em sérias dificuldades para enviar o quantitativo de que temos a responsabilidade.

O Departamento Infantil, depois de certa anomalia, já sanada, está também cumprindo bem a sua missão.

Obrigado a todos pela prestimosa colaboração, dada ao fim e ao cabo

por todos os membros, uns mais e outros menos.

De referir ainda o excelente trabalho dos pregadores leigos desta igreja, acrescidos agora com mais cinco nomes, que são: Álvaro, Q. Zenha, Claudino, Q. Alves e A. Dias.

Que o Senhor nosso Deus recompense os nossos queridos trabalhadores da Sua vinha, são os votos e oração do pastor.

Adelino Nunes Diogo

Roménia, a maior concentração de A. S. D. na Europa

Estatísticas apresentadas no conselho da Divisão revelam que a Roménia tem a maior concentração de adventistas em países continentais do nosso território. Existe um membro adventista baptizado por cada 450 pessoas naquele país. No outro extremo da escala está a Grécia onde, em parte devido à emigração, só existe um adventista do sétimo dia por cada 33 500 pessoas. Precisamos de mais alguns apóstolos Paulos.

Tendas para igrejas na Roménia

As igrejas adventistas na Roménia estão a ser ajudadas, pois embora não se tenham perdido membros no terramoto de Março deste ano, 20 edifícios de reuniões ficaram completamente destruídos e outros 30 bastante danificados. A sede da União Romena foi igualmente atingida.

Em resposta a um apelo da Divisão Euro-Africana, a Conferência Geral enviou 48 000 dólares para quatro grandes tendas que foram compradas na Suíça. Cada uma delas comporta pelo menos 200 pessoas sentadas e servirá de abrigo temporário a quatro igrejas que não encontram instalações apropriadas.

Clínica adventista em notícia

Uma pequena amostra de ser humano que chegou a este mundo quatro meses antes do tempo normal deu, subitamente, fama à pequena clínica adventista de Mexicali, no México. Muitas pessoas que nunca tinham ouvido falar da Clínica Nayarit dos Adventistas do Sétimo Dia descobriram que os membros desta igreja se preocupam com o bem do seu semelhante.

António L. Vaz, director médico da clínica, não esperava que a minúscula menina sobrevivesse quando a ajudou a nascer. Mas apesar disso aplicou-lhe o método de ressuscitação boca-a-boca e ficou maravilhado quando ela não só chorou como também continuou a respirar por si própria. A bebé pesava apenas 1,130 Kg e media 30 cm. Foi colocada numa incubadora juntamente com um relógio a fazer

do mundo adventista

tique-taque e luvas de borracha cheias de água quente para simular o melhor possível o ambiente de onde acaba de sair.

O Dr. Vaz é brasileiro e estudou medicina na Universidade de Guadalajara. Há alguns anos que é director da Clínica Nayarit. Quando foi entrevistado pelos jornalistas do diário **El Centinela**, de Mexicali, disse: «A sobrevivência da pequenina Refúgio Milagros é um verdadeiro milagre. A nossa clínica não dispõe de equipamento científico moderno, mas estamos assistindo o bebé continuamente, e Deus abençoou os nossos esforços.»

Desde que nasceu, Refúgio Milagros tem estado rodeada de pessoas de cinco nacionalidades: o médico que assistiu ao parto é brasileiro, a enfermeira é columbiana, a mãe espanhola, o pai filipino, e os outros empregados da clínica são mexicanos.

Este acontecimento despertou o interesse pelos Adventistas do Sétimo Dia e serviu de boa publicidade para a igreja, do mesmo modo que para a Clínica Nayarit, de um e do outro lado da fronteira do México com os Estados Unidos.

Convenção de dirigentes M. V. na Suíça

Realizou-se este ano em Oertlimat, na Suíça, uma convenção de dirigentes M. V. da secção europeia da nossa Divisão. Participaram nos trabalhos dessa convenção visitantes da Conferência Geral, nomeadamente os pastores Desmond Hills e Clark Smith. Uma das decisões mais importantes que foram tomadas foi a de preparar uma adaptação do Manual do Dirigente M. V. nas diversas línguas da Divisão.

Assembleia dos A. S. D. na Alemanha Oriental

A assembleia da União da República Democrática Alemã, realizada no passado mês de Junho em Leipzig, contou com a presença de 300 delegados. Para as reuniões do Sábado, dia em que ali se dirigiram membros de outras cidades, foi necessário alugar a maior igreja protestante, para acomodar os 2000 adultos e 300 crianças presentes.